

ESCOLA COM VIDA NA CIDADE AQUIDAUANA-MS: DESEJOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

SCHOOL WITH LIFE IN THE CITY AQUIDAUANA-MS: WISHES, CHALLENGES AND POSSIBILITIES

*Antonio Vilson Pereira de Oliveira*¹

*Luana Rendrang Grossi*²

*Vicentina Socorro da Anunciação*³

RESUMO: O trabalho versa sobre a temática: precariedade escolar, através da análise de duas escolas estaduais na cidade de Aquidauana-Ms, a partir de ações do curso de Geografia da UFMS CPAq (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) através do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Foram aplicados questionário a: pais, professores, alunos e gestores, buscando obter informações sobre o estado físico das escolas a partir da opinião de atores sociais direta e indiretamente envolvidos com a realidade escolar através de uma pesquisa qualitativa. Com base nas informações coletadas foi diagnosticada a realidade das unidades escolares e os ideários dos agentes sociais revelando uma variabilidade e confrontamentos de opiniões nos aspectos da estruturais das escolas. Fizeram-se presente opiniões diversas, revelando a proximidade ou a falta de proximidade, com a unidade escolar. Revelou-se que são frágeis ações para a formação intelectual do aluno e formação continuada dos profissionais da educação visto que além de não condizer com os discursos otimistas do poder público, a realidade diverge também das próprias leis que regem a estrutura educacional no país, nos estados e nos municípios. Não levantando bandeiras nem apontando nomes ou culpados para tal situação, o estudo traz uma crítica a realidade de uma parcela do tão desvalorizado sistema educacional Brasileiro, particularmente o Estado do MS.

PALAVRAS-CHAVE: Escolas estaduais. Precarização do ensino. Reflexos sobre a aprendizagem

ABSTRACT: The work deals with the subject: school precariousness, through the analysis of two state schools in the city of Aquidauana-Ms, from actions of the Geography course of UFMS CPAq (Federal University of Mato Grosso do Sul) through PIBID (Institutional Program of Initiation Scholarship). A questionnaire was applied to: parents, teachers, students and managers, seeking information about the physical state of the school from the opinion of social actors directly and indirectly involved with the school reality through a qualitative research. Based on the information collected, the reality of the school units and the ideals of the social agents were diagnosed, revealing a variability and confrontation of opinions in the structural aspects of the schools. Various opinions were expressed, revealing the proximity or lack of proximity, with the school unit. It has been revealed that there are fragile actions for the intellectual formation of the student and continuing education of education professionals, since it does not correspond to the optimistic discourses of public power, the reality also differs from the very laws that govern the educational structure in the country, states and municipalities. Not raising flags or pointing out names or culprits for such a situation, the study criticizes the reality of a portion of the so devalued Brazilian educational system, particularly the State of MS.

KEYWORDS: State Schools. Precariousness. Physical state.

¹ Acadêmico do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: pereira.vilson.antonio@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: luana.redrang@gmail.com

³ Professora do Curso de Licenciatura e da Pós-Graduação em Geografia UFMS, Campus de Aquidauana (UFMS/CPAQ). E-mail: vique56@hotmail.com

Introdução

A temática precarização física dos estabelecimentos escolares não e abordagem recente, uma vez que fazer apontamentos quanto ao descaso em relação a esta questão é um embate que já vem sendo travado na literatura mostrando a diferente realidade pelo país. No entanto tal preocupação possui fundamentos; a estrutura física das escolas estão a mercê da aplicação correta de leis e políticas públicas educacionais por equipes de gestão. Estes instrumentos legais são elaborados e sedimentados propondo uma educação em ambiente educacional de qualidade, no entanto a realidade revela que esta diferença entre o real e o ideal gera reflexos negativo no profissional da educação, de acordo com Pizzi (2012, sd. p.37).

As escolas públicas de qualquer parte do país apresentam situações extremamente precárias, seja no aspecto físico, recursos didáticos, salariais, de falta de profissionais, ou de outra ordem. Alguns desses aspectos são passíveis de serem observados de imediato, tais como as condições físicas e os recursos didáticos das escolas e das salas de aula. Outros são mais sutis e afetam o indivíduo de várias formas, tais como sua saúde psicológica, emocional, física, etc. e que necessitam de um mergulho mais demorado na escola e nas salas de aula. (PIZZI 2012, sd p.37)

Referindo-se ao estado de Mato Grosso do Sul que possui uma rede de 364 escolas estaduais distribuídas em 79 municípios, sendo que deste quantitativo pertence ao município de Aquidauana-MS 13 unidades, neste trabalho é abordado uma observação das condições físicas estruturais de duas escolas nas quais são desenvolvidas atividades conjuntas entre o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Geografia da UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) e os Professores de Geografia. Partiu se da aplicação de questionários a respeito da problemática aqui abordada contemplando um universo de cinco categorias de observação; alunos, pais de alunos, professores, gestores das unidades ensino e acadêmicos do curso mencionado. Contudo cabe destacar que é uma temática que ultrapassa responsabilidades das esferas de poder dentro das instituições de ensino abrindo vertentes complexas de análise.

BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA

A iniciativa de cuidados com a conservação física das escolas vai além da ação

dos atores sociais: pais de alunos e corpo docente da escola torna necessário inserir esta temática no rol de discussões destes que são diretamente ou indiretamente envolvidos no processo.

De acordo com Tribunal de Contas do Estado de MS (TCE-MS 2014) neste ano, mediante a partilha com outras frentes orçamentárias do governo o valor de R\$ 1.880.402,000 foi destinado para a educação no Estado de MS, existe porém uma subdivisão entre as 364 escolas estaduais tal partilha se faz baseada no quantitativo de alunos por instituição de ensino acarretando uma distribuição discrepante. Por mais que se tenha a impressão de um, recurso volumoso, neste caso, existe uma incoerência entre o que se prega em discursos e a realidade das escolas.

O marketing e publicidade para a educação que se apresenta, traz um público feliz em estabelecimentos que apresentam e oferecem elevado potencial de qualidade suprimindo todas as necessidades para promover ensino e aprendizagem de qualidade. Contudo, tal realidade não se insere no contexto nacional, em sua plenitude porém é uma temática abordada, no entanto, em considerável quantitativo de referências teóricas, talvez permitindo inferir uma questão bastante representativa na realidade brasileira, não se restringindo somente a um assunto abordado em sala de professores, presente mas presente na teoria do discurso cotidiano de toda sociedade e que afeta diretamente o professor e suas atividades Oliveira (2012, sd. p.5.) afirma que:

Não é nenhuma novidade a situação que vivem os professores e as dificuldades materiais como exemplos podemos citar os baixos salários, as jornadas de trabalho extenuantes, a quantidade de turmas e de alunos tudo isso são indicadores negativos para atenuar os problemas educacionais. Assim sendo, as escolas ainda não oferecem as condições adequadas de trabalho docente, ou seja, temos escolas que não possuem o mínimo necessário para que efetivamente os professores cumpram com seu papel. Certamente, as condições materiais das escolas mantidas pelo Estado contribuem para o desinteresse das pessoas buscarem o magistério como carreira profissional, já que as condições físicas da escola, a burocratização das atividades escolares, salas lotadas e a formação aligeirada que impedem o desenvolvimento da profissão de modo pleno. (OLIVEIRA 2012, sd, p.5.)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando por um universo de atores sociais com ampla vivência e permanência no meio escolar na perspectiva do poder sintetizar e uma opinião formalizada a respeito da temática: precariedade do ambiente escolar, observou-se a partir dos questionários que a ineficácia ou ausência de determinadas estruturas físicas necessárias para um bom

desenvolvimento da aprendizagem entre o público pesquisado se faz presente no contexto particular da cidade de Aquidauana-MS. Por outro lado, as deficiências nas instalações de ensino já se tornaram tão comuns aos olhos dos alunos que até já não se surpreendem com a realidade da escola no decorrer de seu cotidiano escolar.

Pelo contrário, surpreendem-se, quando qualquer ação de melhoria é feita nas escolas e/ou quando alguém os indaga sobre a situação do ambiente escolar que frequentam, isso foi perceptível nas reações expressas pelos alunos durante as entrevistas o que se subentende que não é comum que alguém lhes indaga sobre tal temática.

É importante destacar que em certo quesito que atende as “necessidades” dos alunos, sendo enfatizado por eles quase satisfatoriamente como o sistema de internet, que nos dias atuais tornou-se também uma ferramenta de ensino, porém, talvez inconscientemente não cita e não observam o quanto é rudimentar a estrutura da sala de mídia e sistemas de internet. Não citaram nenhum outro aspecto negativo da estrutura física das dependências da escola, no entanto são observáveis portas que não possuem maçanetas, salas sem climatização, banheiros com vazamento, dentre outros. A visão dos alunos quanto a seu ambiente físico de aprendizagem pode ser considerada otimista, por não se fazer presente na opinião do mesmo o que é necessário para uma boa composição física da estrutura escolar. O mais intrigante é perceber que alguns alunos apontam uma biblioteca em bom estado que é utilizada normalmente, um fato que confirma o quão comum a seus olhos é a situação precária da escola.

É necessário então lembrar que os alunos são condicionados ao ambiente em que estão, visto que convivem com a precariedade do (s) espaço (s) escolar (es) durante sua infância e adolescência, passando despercebido aos seus olhos, por exemplo, uma quadra de esportes onde a ineficácia de estrutura é oferecido, com redes elétricas a mostra em pontos que deveriam estar devidamente condicionadas estando ou não com passagem de corrente de eletricidade, tal aspecto gera dentre outras, duas vertentes de discussões: primeiro, se as instalações elétricas de uma quadra de esportes em uma escola estadual estando à mostra em pontos onde não deveriam estar, representa ineficácia na manutenção da estrutura física desse espaço, representando um perigo a clientela escolar, que alheios a esses detalhes desenvolvem suas atividades de ensino e

de aprendizagem. Neste exemplo é enfatizado somente parte de um conjunto de fatores que expressam a precariedade física da unidade escolar se estendendo a banheiros, pátios, salas de aula, laboratórios e toda a área que se encontra inserida na escola.

Baseado na percepção dos pais que têm filhos nas unidades de ensino analisadas, restringindo aos pais de alunos de séries iniciais, torna possível salientar opiniões relativas às escolas, permeando com poucos apontamentos quanto à qualidade dos ambientes de ensino que confiam seus filhos, apresentando um quadro satisfatório com relação ao estado físico conservacional das escolas, fator que pode estar associado à indisponibilidade dos mesmos para conhecer as dependências das escolas, restringindo o acesso quando levam ou buscam os filhos nos respectivos horários de entrada e saída, nas poucas reuniões entre pais e professores, que muitas vezes tratam sobre o comportamento, o desempenho, a evolução ou a disciplina dos alunos e não sendo abordada a temática precariedade física da escola e as necessidades de reforma ou de conservação desses ambientes.

Durante a pesquisa os pais que são assíduos às reuniões afirmaram que nas poucas que ocorreram em nenhum momento foi levantada a bandeira da precarização das escolas. Este pouco conhecimento do estado físico conservacional das escolas gera então nos pais uma percepção positiva. É fato que o bom desenvolvimento dos alunos e as devidas condições para que os professores possam com qualidade desempenhar seu papel no processo de ensino e aprendizagem depende além de uma política educacional bem formulada, de uma escola com bom estado físico de conservação, correspondendo às expectativas na construção pessoal e intelectual dos alunos e profissional dos professores sendo um tema complexo permeado de inúmeras conjecturas de análise.

A influência do estado de conservação física de uma escola e na identidade profissional do professor pode ser percebida em suas tentativas de se adequar às realidades de seus ambientes de trabalho. Tal perspectiva se fez presente no ideário dos professores participantes da pesquisa, podendo notar um desabafo dos mesmos apontando aquilo que lhes faltam, ou que não lhes atende por completo, mesmo com alegações de outros profissionais de que tudo funciona de forma correta, como por exemplo, técnico do laboratório de informática afirmando que os respectivos laboratórios funcionam plenamente atendendo as necessidades dos alunos e professores, no entanto,

os professores alegam que neste espaço há falta de computadores, internet ineficaz e que não abrange toda a estrutura da unidade de ensino e ainda apontamentos para a problemática de estruturas básicas tais como uma biblioteca bem estruturada onde os professores possam encontrar e indicar aos alunos referenciais complementares para os conteúdos apresentados em sala de aula de modo a mostrar que tal aprendizado não se limita somente ao livro didático usado em sala, estes conteúdos podem e devem ser implementados por tudo o que uma biblioteca deve oferecer, como bons livros e outros materiais paradidáticos, um bom ambiente para estudo, climatização adequada dentre outras características.

Além disso, os professores necessitam de ampla e cômoda sala de professores para reuniões e elaboração de atividades e até mesmo uma boa socialização com seus colegas de trabalho, o que não foi observado nas escolas onde a pesquisa foi realizada. Segundo este segmento a sala de professores acaba sendo pequena para o quantitativo de profissionais e que a utilizam, com poucas mesas para a elaboração de atividades, muito barulho e pouco conforto. De acordo com Iosif (2007) quando diz que,

A sala dos professores, espaço dedicado às coordenações e estudos coletivos, havia cedido espaço ao individualismo e se transformado em um mar de lamentações. Alguns professores passavam o tempo da coordenação reclamando dos alunos que não queriam aprender, outros procurando no jornal algum concurso público que lhes possibilitasse sair da área e ganhar melhores salários. (IOSIF 2007,)

Porém apontar a ineficiência estrutural de um ambiente escolar ressaltando a quem somente é vítima como alunos e professores não colocam em evidência de forma implícita e explícita os indivíduos que carregam toda a responsabilidade destes ambientes, as equipes de gestão. Os gestores que ocupam sua total capacidade de superintendência chefiando escolas que são semelhantes e caem em suas diversidades de situações desse meio tendo que adequar de forma mais justa às realidades de precariedade que se apresentam em sua peculiaridade *sui generis*. Esse profissional usa seu poder criativo para contornar imprevistos sobretudo orçamentários.

No entanto munidos de empenho e boa vontade, ou não, esses profissionais, que muitas vezes tem sob sua responsabilidade uma escola carente de tantos recursos, se vêem na obrigação de estabelecer prioridades para uma melhor condição de funcionamento do ambiente escolar do qual são responsáveis. Ao estabelecer prioridades

os diretores (as) confrontam com a burocracia, a falta de recurso financeiro e no descaso do Estado para com as escolas, mesmo sendo garantida por lei uma boa qualidade do ensino e das instalações das escolas de acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, (LDB) na qual lê se no Art. 4º, inc. IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e qualidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Para Francisco apud Luck, (2006, p.41),

Em escolas avaliadas como eficazes, a atuação do diretor ocorre no âmbito pedagógico, apoiando as prioridades, além de atuar na liderança, na criação e manutenção de clima escolar positivo. A complexidade do trabalho pedagógico pode acarretar funções diferenciadas no sistema de ensino e da escola. O exagero da burocratização e da hierarquização pode causar atropelos dentro da escola, uma vez que deixa a descoberto o atendimento de questões pedagógicas. (FRANCISCO apud LUCK, 2006, p.41)

Contudo a precariedade existente nas escolas analisadas se destacou pelo fato da observação ter se concentrado num olhar crítico, foco direcionado também por ser perceptível. Destacando espaços tomados por mato, em total desuso ou uso reduzido favorecendo a propagação de insetos, janelas quebradas ou pequenas demais para uma boa ventilação, salas com ventiladores de tetos que não amenizam o calor, ar condicionado não funcionando, portas sem maçanetas, banheiro com vazamento, laboratórios de uso específico para os componentes curriculares de Matemática, Química, Física e Biologia fechados sem nenhuma utilização, quadra poliesportiva com iluminação precária, a fiação elétrica exposta, biblioteca descaracterizada uma sala com prateleiras e livros didáticos amontoados, não contemplando as aulas e auxiliando os alunos em trabalhos e estudos.

RESULTADOS

Conforme a fala dos professores entrevistados a quadra necessita de uma acústica melhor, de um espaço adequado para leituras, livros e funcionários para o atendimento na biblioteca, uma quantidade maior de computadores para a sala de mídia, pequenas mudanças que podem auxiliar no aprendizado. Segundo (Cruz 2009 p.22) “O uso do laboratório didático, no ambiente educacional, toma dimensões gigantescas e se torna de extrema valia aos professores que utilizam as atividades experimentais em suas aulas”. No entanto tais fatores passaram despercebidos pelo olhar crítico dos alunos

entrevistados revelando ser comum ao cotidiano escolar, não despertando nestes uma reflexão sobre o motivo da não utilização dos laboratórios, bem como outros espaços. Segundo (Soares, 2013) diretor de Políticas de Formação, Materiais Didáticos e de Tecnologias para a Educação Básica, do MEC "A biblioteca escolar bem utilizada funciona como uma potente ferramenta para o desenvolvimento do aluno, de sua autonomia intelectual e também do processo de ensino e aprendizagem", a ausência de um ambiente como este constrói uma pobreza intelectual, uma ineficiência no processo de aprendizagem onde o aluno se limita apenas ao material didático oferecido.

A precariedade dos ambientes escolares, temática abordada neste texto, pode passar despercebida pelos alunos e pais, mas podem ser sentidas e sofridas pelos professores e diretores, que mesmo sabendo das condições reais que se encontra o ambiente de trabalho são impossibilitados de fazer quaisquer melhorias significativas dando prioridade a seus afazeres no caso dos professores o ensino e dos gestores busca por parcerias com a comunidade local ou classes política partidária e na verdade é obrigação do Estado zelar pelo bom funcionamento das instituições escolares.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos apresentados no caso analisado fica claro que a realidade das escolas públicas é divergente do ideal para um bom desenvolvimento social e intelectual dos alunos, de acordo com a Lei 10172, de 9 de janeiro de 2001, Plano Nacional de Educação (PNE) no item 1.3 Objetivos e Metas dos padrões mínimos para o bom funcionamento de uma escola se destacam três de seis, subitens: a) espaço interno, com iluminação, insolação, ventilação, visão para o espaço externo, rede elétrica e segurança, água potável, esgotamento sanitário; b) instalações sanitárias e para a higiene pessoal das crianças; e) mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos determinam uma educação de qualidade em toda a sua composição.

Sabemos que os esforços daqueles que fazem parte diretamente e indiretamente desse universo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem são muitas vezes de pouco impacto na melhoria destes ambientes. Por um lado pais que pouco procuram conhecer e quando conhecem a realidade física das escolas a quem confiam seus filhos pouco podem fazer e o pouco que fazem não muda toda uma situação complexa de

precariedade.

Escolas que muitas vezes tem uma área onde o espaço físico é pouco aproveitado ou aproveitado de forma não satisfatória no que diz respeito a um ambiente escolar como quadras de esportes, laboratórios, salas de aula e de convívio de professores, sendo estes últimos, peças fundamentais deste universo agindo dentro de suas limitações e responsabilidades visto que mesmo observando e sofrendo com a precariedade do ambiente de trabalho o professor é apenas um profissional disposto a transmitir verdadeiramente o conhecimento fazendo um esforço a mais para que seu papel se cumpra, ou não, pois a desmotivação dos professores em decorrência da ineficácia de estrutura do ambiente é uma barreira constante no seu dia-a-dia de trabalho.

E como uma das partes desta cadeia está o aluno, que não têm ideia do quanto são afetados por tantos problemas, e quando tem ideia podem apenas lamentar quando indagados sobre este assunto, situações que ultrapassam desejos de gestores ou do corpo docente das escolas, tal situação vão além desses profissionais partindo para esferas muitas vezes próximas em palavras, discursos e leis, mas distantes, em situações reais que propiciem uma real condição de bom ensino e aprendizagem. Com base na realidade sugere se que exista uma maior proximidade entre discurso e realidade, e conhecimento da realidade locais díspares.

Referências

ANDRADE, Dalila Oliveira. **A Reestruturação do Trabalho Docente: Precarização e Flexibilização**, 2004.

BOMFIM Joelma da Cruz, **Curso Técnico de Formação para Funcionários da Educação**, Laboratórios, 2009, p.22.

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional de Educação e da outras providências.**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.**

CLEMENTE, Fernandes Helio e José Orso, Paulino, **O Trabalho Docente: Pauperização, Precarização e Proletarização**. 2010.

Disponível em <<http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>> Acesso em: 28/08/2015

FRAGA, Fernanda Rocha. **A Participação dos Pais no Processo de Escolarização dos Filhos**. Disponível em <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos>> 2013.

FRAGA, Fernando Rocha. **A Participação dos Pais no Processo de Escolarização dos Filhos**, 2013

FRANCISCO, Iraci José “**A Atuação do Diretor de Escola Pública: Determinações Administrativas e Pedagógicas do Cotidiano Escolar**” Dissertação de Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo/2006, p.41.

GOMES e Regis. **Desempenho e Infraestrutura: Mapeamento das Escolas Públicas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**, 2012.

IMOLESI, Polyana Silveira de França. **A Precarização do Trabalho Docente no Ensino Superior: O Processo de Mercantilização da Educação e a Desprofissionalização Docente**. 2005.

MARTINS, Ana Rita. **Recanto do saber**, 2013. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/recanto-saber-451721.shtml>> Acesso em: 25/08/2015

IOSIF, Ranilce Mascarenhas Guimarães. **A qualidade da educação na escola pública e o comprometimento da cidadania global emancipada: implicações para a situação da pobreza e desigualdade no Brasil**. Brasília, 2007

MERCÊS, Maria Ferreira Sampaio e JUNQUEIRA, Marin Alda: **Precarização do Trabalho Docente e seus Efeitos Sobre as Práticas Curriculares**, 2004.

OLIVEIRA, Rafael Antônio Ramos e GOMES, Marco Antônio de Oliveira, **A Precarização do Trabalho Docente nas Escolas da Rede Estadual de Educação no Município de Porto Velho**, 2013, p. 5;

PIZZI, Laura Cristina Vieira, et al p,37. **A precarização na sala de aula: reflexões sobre seus efeitos na ótica docente**, 2012.

NOTAS

AGRADECIMENTOS

As nossas famílias que sempre nos apoiaram.